

# Invasão não será admitida no Lameirão

Foto de Chico Guedes

A Prefeitura de Vitória não vai admitir a invasão da área da Reserva Ecológica do Lameirão, na altura do Bairro Maria Ortiz. Ontem, em reunião na Secretaria Municipal de Planejamento com uma comissão de moradores do bairro que quer ocupar a área, o prefeito Vitor Buaiz e a secretária municipal de Meio Ambiente, Heloísa Dias, falaram da impossibilidade de ocupação da região, que vem sendo castigada já com o despejo de lixo e esgoto.

A comissão de moradores quer invadir a área, alegando não ter mais como pagar aluguel. Mas, segundo Heloísa Dias, a Prefeitura não tem como responder a esse tipo de solicitação, já que não dispõe de nenhuma outra área e na região do Lameirão, por questões legais, não é permitida a ocupação. O manguezal do Lameirão é área de preservação permanente.

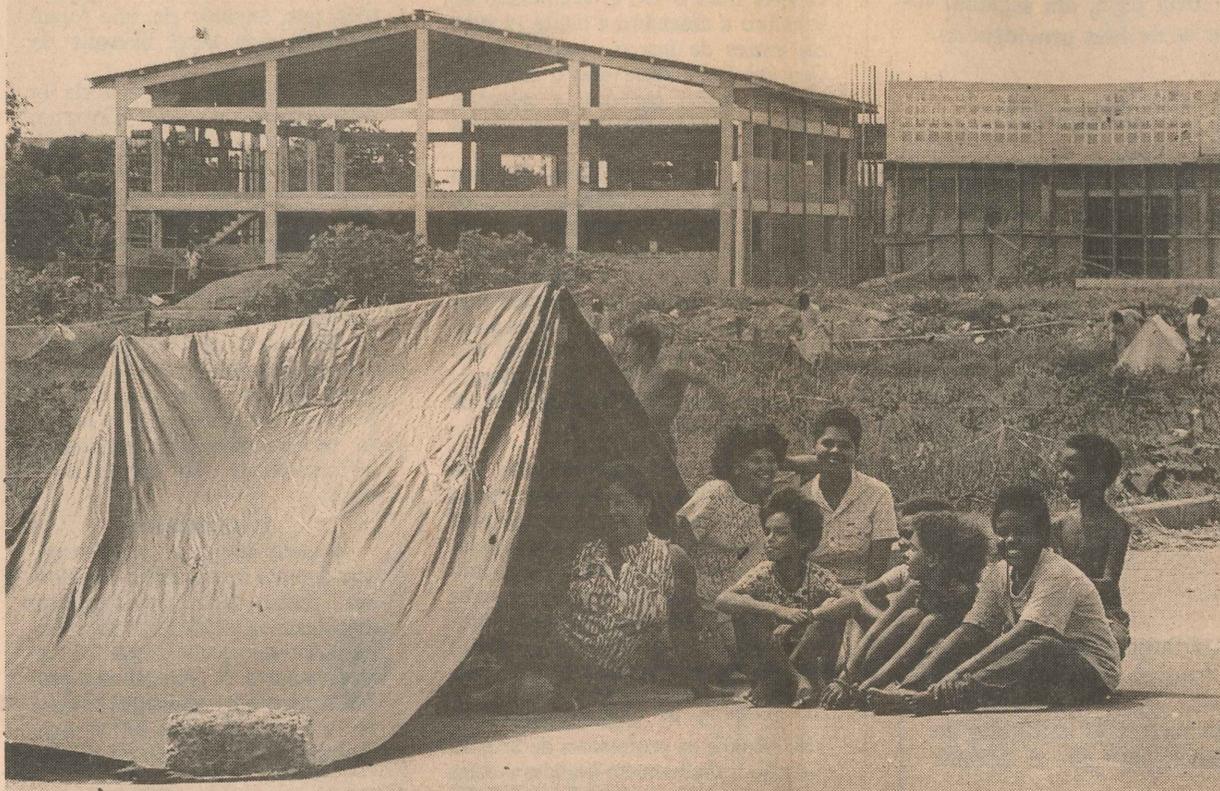
A região pretendida pelos moradores é próxima ao canal de contensão do Lameirão e fica sob fios de alta tensão da Escelsa, que também foi representada na reunião, e outro motivo alegado pela PMV para não permitir a ocupação.

Para evitar o constante despejo de lixo e esgoto na reserva, a secretária Heloísa Dias disse que a PMV começou ainda ontem a cercar a área — são 900 metros de cerca. O projeto de contensão prevê ainda a arborização da região logo após a cerca.

Sobre o recente acúmulo de lixo na reserva, Heloísa garantiu que ele já estava sob o controle da Prefeitura e só não foi retirado antes exatamente porque a PMV está enfrentando um sério problema de saturação de área e o lixo não tinha para onde ser levado, pois a Usina não absorve o montante produzido na cidade.

A secretária explica que para resolver esse problema a PMV está estudando, inclusive, a possibilidade de usar áreas de outros municípios para fazer um aterro sanitário. Um convênio pode ser assinado com a Prefeitura de Viana para a utilização de uma área no município, em troca da utilização por Viana da Usina de Lixo de Vitória.

Quanto aos problemas com os caminhões limpa-fossa que fazem despejo de esgoto clandestinamente na reserva do Lameirão, Heloísa garante que se eles forem flagrados, a empresa proprietária perderá a licença para funcionamento.



O terreno da Suppin, em Vila Velha, foi ocupado por 150 famílias que foram preteridas no Vale do Amanhecer

## Sem-teto ocupa terreno da Suppin

O Movimento dos Sem Teto do Ibes, em Vila Velha, arregimentou 150 famílias e ocupou, desde ontem, um terreno da Superintendência de Polarização de Projetos Industriais (Suppin), que fica entre os bairros Santa Inês e Guadalajara. A líder dos ocupantes, Maria da Penha de Souza Silva disse que essas famílias deveriam ter ocupado os lotes prometidos pelo prefeito Jorge Anders, no Vale do Amanhecer, mas “foram abandonados pelos coordenadores da ocupação naquele local”.

Segundo Maria da Penha, os líderes Joaquim Fernandes e Dioletina Justo, a Dozinha, aproveitaram quando os demais líderes viajaram para Brasília — foram num movimento nacional, entregar ao presidente da Câmara Federal, deputado Ibsen Pinheiro, um abaixo-assinado da carência de moradia no país — para ocuparem o terreno, sem respeitar as 100 famílias que, legalmente cadastradas, foram es-

colhidas para ocupar os lotes naquela área.

Segundo Maria da Penha, a maioria dos movimentos foi traída e famílias que militam há anos nos movimentos dos Sem Teto, aguardando uma oportunidade, foram esquecidas em prol de outras que estão se aproveitando da ocupação, mas que não são carentes. “O que está acontecendo lá no Vale do Amanhecer é um desrespeito ao que foi combinado com as lideranças. Nós fomos traídos com a conivência do prefeito Jorge Anders, que nos garantiu a ocupação, e chegamos a escolher 100 das 400 famílias que temos cadastradas, que realmente tinham prioridade de moradia. Quando estamos em Brasília, ocorreu a ocupação sem que nossas famílias fossem levadas em conta”, desabafou Maria da Penha.

O prefeito Jorge Anders disse que a ocupação foi decidida pelas maiores lideranças do Movimento dos Sem Teto.

“Nós fomos ao local e descobrimos que não tinha mais como reverter a situação. Lá há famílias realmente carentes e os líderes do movimento. Nós estávamos preparando devidamente o terreno para que eles ocupassem e por isso, resolvemos deixar que continuassem ocupando. Mas toda a ocupação está sendo coordenada pelas lideranças”, explicou o prefeito.

Ele disse que a Prefeitura de Vila Velha tem intenção de desapropriar outras áreas, porque sabe que existem várias famílias carentes de moradia no município, mas descartou qualquer possibilidade de ser a área da Suppin ocupada pelas famílias do Grande Ibes, em Santa Inês. “Aquela área é para lazer, construção de creche e outros equipamentos comunitários do Pólo Industrial de Vila Velha. É um espaço que tem que ser preservado por lei, e a Suppin não abrirá mão dele, porque estará indo contra a lei”, concluiu.